

### ESTUDOS DA LINGUA(GEM) *Language studies*

Raquel Maria da Silva Costa Furtado (CUNTINS/UFPA)

Maria Elias Soares (UFC)

Maria Lucilena Gonzaga Costa Tavares (UFPA)

É com enorme alegria que apresentamos ao público leitor o número 42, segundo volume de 2023, da *Revista de Letras* da Universidade Federal do Ceará (UFC). Neste pequeno universo de textos dedicados aos *Estudos da Linguagem*, apresentamos 18 (dezoito) artigos de pesquisadores nacionais que versam sobre a língua(gem) em diferentes níveis de produção, recepção e funcionamento na sociedade, a partir de diferentes perspectivas e vertentes epistemológicas, inter-relacionando, de forma produtiva, *estudos linguísticos, discursivos e literários*, situados histórica e culturalmente, em textos verbais e não verbais, orais, escritos e digitais.

O dossiê reúne três blocos de artigos conjugados pelas temáticas que dissertam. O primeiro bloco contém 7 artigos que abordam fenômenos do ponto de vista de elementos estruturais da língua, envolvendo aspectos de variação, aquisição, percepção e processamento linguístico. O segundo, incluindo 06 artigos, volta-se à descrição e análise da língua, vislumbrando a relação entre história, ideologia e ensino. O terceiro bloco, com 5 artigos, observa a língua a partir de seu aspecto estético e literário, poético e ficcional, numa interface entre arte e aspectos socioculturais.

O primeiro artigo deste número, intitulado *m[i]nino ou m[e]nino: análise sociolinguística da média anterior /e/ em posição pretônica no português falado em Baião-Pará*, de Raquel Maria da Silva Costa Furtado, Maria Sebastiana da Silva Costa e Aldinei Corrêa da Silva Lima, argumenta, com base na Teoria da Variação e Mudança, os possíveis condicionadores linguísticos e extralinguísticos do comportamento da manutenção de /e/ em um *corpus* constituído de entrevistas com 12 sujeitos colaboradores, estratificados de acordo com a faixa etária, o sexo e a escolaridade dos entrevistados. Das entrevistas de experiências pessoais, nos moldes labovianos, foram geradas 1.003 ocorrências de fala, as quais apontaram um percentual de 63% para a manutenção de /e/ pretônico, em Baião. O estudo revelou como relevante para explicar essa ausência de alteamento de /e/ como fator linguístico, a *vogal baixa* [a], do contexto vocálico da tônica quando a pretônica é nasal, com peso relativo 0.67 e o papel da *consoante do onset*, quando dorsal, com peso relativo

0.82. Quanto ao fator social, a *segunda faixa etária* foi tomada como estatisticamente significativa para a ausência de aleitamento, com peso relativo de 0.54, significativo.

Intitulado *Variação de timbre das vogais médias pretônicas em um contexto amazônico: aproximações analíticas sobre a práxis linguageira de trabalhadores e trabalhadoras*, de Doriedson do Socorro Rodrigues, o segundo artigo deste volume analisa a variação de timbre, aberto e fechado, das pretônicas /e/ e /o/ do português falado no município de Cametá-PA, em correlação com questões de flexão de gênero, masculino e feminino, nas palavras nominais, considerando, em especial, substantivos e adjetivos que apresentassem a marcação de gênero pela presença/ausência da desinência {-a}. Para a análise do timbre das médias /e/ e /o/, o autor seguiu os pressupostos teóricos da sociolinguística laboviana. Considerando a atuação de fatores linguísticos e sociais, a partir de dados de fala de 36 entrevistados(as), observou probabilidade de ocorrência do timbre fechado em /e/, dado o peso relativo de 0.87, em desproveito do timbre aberto, com um baixo peso relativo de 0.14. Esse resultado é beneficiado por falantes femininos, da faixa etária de 46 anos em diante, com ensino fundamental. Em relação aos elementos linguísticos, contexto silábico de sílaba leve, com peso relativo de 0.87; Palavras masculinas, 0.51; Sílabas com uma vogal alta anterior, 0.99; Vogal média posterior fechada 0.76; e Sílabas de natureza oral 0.55, foram fatores importantes para o timbre fechado.

O terceiro artigo, *Percepção e avaliação linguística no nordeste do Pará*, de Jany Éric Queirós Ferreira e Regina Célia Fernandez Cruz, investiga a percepção e segurança linguística de paraenses e de cearenses, sobre o (não) abaixamento das médias pretônicas. O estudo inscreve-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística e de crenças e atitudes. Para a constituição do *corpus* do estudo, os autores consideraram falantes nativos (topoestáticos) e procedentes do Estado do Ceará (topodinâmicos), residentes em cinco localidades do nordeste do Pará, a saber: Santa Maria do Pará, São Miguel do Guamá, Mãe do Rio, Aurora do Pará, Ipixuna do Pará. A amostra, estratificada conforme as variáveis sexo, faixa etária e procedência, foi constituída de dados coletados pelo protocolo *Self report test*, a partir de áudio-estímulos, para que os sujeitos selecionassem, dentre as variantes estudadas, aquela com a qual se identificavam linguisticamente. Como resultado, os autores atestaram que a variação das médias pretônicas não é um fenômeno perceptível para o grupo de amostragem, pois os participantes da pesquisa se identificaram mais com as variantes médias fechadas. Consideraram, por isso, a partir desses resultados, que a variação das vogais médias pretônicas é um fenômeno categorizado como um *indicador*, porque se encontra aquém da consciência social dos falantes, e, portanto, de difícil percepção aos leigos.

De autoria de Marcelo Pires Dias e Maria Sebastiana da Silva Costa, o quarto artigo, *Variação lexical no campo semântico “comportamento e convívio social” no atlas geossociolinguístico quilombola do Nordeste do Pará*, tanto mapeia o léxico do campo semântico *convívio social e comportamento*, como tece comparação com dados de outros estudos que mapearam o léxico desse mesmo campo semântico. Os autores tomaram como base a metodologia da Geolinguística e o método da Dialetoлогия, utilizando características humanas de cunho psicológico e comportamental como *mau pagador*, *pessoa pouco inteligente*, *sovina*, *bêbado*, *marido traído*, *prostituta*. Os dados provieram de questionário semântico-lexical aplicado a quatro informantes estratificados socialmente em seis comunidades remanescentes de quilombo do Nordeste do Pará e foram tabulados e cartografados pelo *software* QGIS. Os autores escolheram cinco cartas devido exporem índice elevado de variação, a saber: a) pessoa tagarela (carta L94), b) pessoa pouco inteligente (carta L95), c) sovinha (carta L96), d) prostituta (carta L99); e e) bêbado (carta L101). Como resultado, os autores apontaram um número significativo de variantes para cada carta analisada, por exemplo,

as Cartas L99, “a mulher que se vende para qualquer homem”, e a L101, “a pessoa que bebeu demais”, apresentaram convergência com trabalhos realizados de cunho geolinguístico, que exploraram dados de localidades da região Norte do Brasil (Amapá e Pará).

Regis José da Cunha Guedes, no quinto artigo, analisa os *60 anos depois dos estudos sobre as variáveis mapeadas no estado da arte dos atlas linguísticos brasileiros*, tanto publicados/elaborados, quanto em andamento, para examinar os caminhos da Geolinguística brasileira, em especial, a partir da criação do Comitê Nacional do Projeto ALiB, em 1996. Amparado nos pressupostos teórico-metodológicos da Dialetologia Moderna, Pluridimensional, Relacional e da Geossociolinguística, e numa análise quanti-qualitativa, por meio de uma revisão bibliográfica e documental, o autor comprovou a existência de 83 produtos geolinguísticos brasileiros, sendo 65 atlas publicados/elaborados, e 18 projetos em andamento. O estudo apontou, além disso, que a criação do Comitê Nacional do Projeto ALiB instigou a produção, nas últimas décadas, de outros atlas linguísticos no Brasil, privilegiando a abordagem pluridimensional, inclusive com volume aumentado de variáveis linguísticas mapeadas: diafásica, diazonal, Topodinâmica, dialingual, Diarreferencial, Diaétnica, fornecendo, por sua vez, uma descrição mais específica da diversidade linguística no país.

Investigando a compreensão de frases idiomáticas paraenses por falantes nativos e falantes não nativos do Pará, mas que residem no Estado há mais de 10 anos ou há menos de 6 anos, o sexto artigo, de Ana Paula Martins Alves Salgado, Adriane Valéscia do Vale Lima e Priscila Correa Pacheco, examina, com base na Teoria da Satisfação de Condições (TSC), o custo cognitivo do *Processamento de expressões idiomáticas paraenses à luz da Psicolinguística experimental*, a partir do significado literal ou figurado. As autoras objetivam testificar, a partir de uma amostra de 28 participantes adultos, moradores do Pará, se a variável *tempo de moradia* no Pará condiciona o processo de compreensão da idiomaticidade paraense, por meio de uma perspectiva experimental com a técnica Tarefa de Labirinto. Como resultado do experimento, as autoras provaram que o grupo dos paraenses tem acesso mais rápido ao sentido idiomático com menor tempo de reação. Por outro lado, os adultos não paraenses, embora processem o sentido idiomático das expressões, demandam tempo maior de reação, devido às dificuldades de compreensão no processamento.

Carlene Ferreira Nunes Salvador e Davi Pereira de Souza nos trazem, no sétimo artigo da edição, *Matar dois coelhos com uma caixa d'água só: fraseologia e humor na fala da personagem Magda*, uma análise linguística de expressões fraseológicas com efeito humorístico. O objetivo tecido pelo estudo é avaliar a fala da personagem de Marisa Orth, Magda, do programa televisivo *Sai de Baixo*, com exemplos de fraseologismos, que sofrem, em sua forma, alterações linguísticas para produção de humor. O viés metodológico pauta-se em um estudo de caso realizado nos canais do *YouTube*, pelo mote “pérolas” da Magda, referentes às temporadas de 1997 e 1998. O resultado obtido, advindo de 13 exemplos de fraseologismos, apontou a quebra da previsibilidade na desconstrução dos fraseologismos como mecanismo utilizado para provocar o riso. Os autores observaram ainda que a mesma alteração na estrutura do fraseologismo não altera o seu entendimento pois já possuem caráter fixo e semifixo na língua.

O oitavo artigo, de Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa e Maria Elias Soares, inaugura uma série de estudos que expõem em análise concisa a *Estrutura de participação e alinhamento em entrevistas com estudantes cabo-verdianos*, matriculados na Universidade Federal do Ceará (UFC) e na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Para compreensão das estruturas organizacionais de participação nas interações verbais, as autoras partem da análise de questionários fonético-fonológicos (QFF), em interações entre

pesquisadores e estudantes universitários, tomando como base teórica a Sociolinguística Interacional e a Análise da Conversação. O resultado demonstra que a relação entre documentador e sujeitos entrevistados pode modificar o quadro participativo da interação, pois quando os entrevistados não encontram a resposta prevista pelo questionário guia, o documentador precisa alterar seu enquadre, mudando de *animador* e se realinhando ao papel de *autor* da interação, para criar formas de instigar os entrevistados a encontrarem a resposta adequada ao questionamento feito.

*Em discurso e tecnologia: práticas informacionais do povo indígena Assurini do Trocará, no município de Tucuruí-Pará*, nono artigo desta edição, de autoria de Benedita Celeste de Moraes Pinto, Andrea Silva Domingues e Cristian Caio Silva Moreira, encontramos uma análise do funcionamento do discurso dos indígenas Assurini da Aldeia Trocará, no que tange ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, no Pará, nas redes sociais *Facebook* e *WhatsApp*. Do ponto de vista metodológico, os autores se apropriam de pesquisa de/no campo, durante o período pandêmico da Covid-19, com troca de saberes entre os participantes da pesquisa. O *corpus* foi confeccionado de narrativas orais e fotografias, com respaldo teórico da Análise do Discurso e da História Crítica Social. Os autores trazem como resultado que os indígenas Assurini da Aldeia Trocará utilizam as TICs como forma de adquirir novos saberes e de resistência e luta pelo território e pela cultura/identidade Assurini, considerando as necessidades que se apresentam no atual mundo globalizado.

Gilberto Alves Araújo e Gizélia Maria da Silva Freitas, no décimo artigo, analisam os *Discursos sobre e em torno do ensino de inglês: o caso de um currículo brasileiro*, por meio das representações discursivas construídas na Proposta Curricular Estadual do Tocantins para o Ensino Médio (PC) de inglês, produzida entre 2005 e 2009, e do papel do professor e dos próprios autores das propostas curriculares. O estudo, teoricamente, recorre à Análise do Discurso francesa e seus conceitos de esquecimento, assujeitamento, e formação ideológica e discursiva, e trabalha prioritariamente a interpretação em sua dimensão crítica das políticas de ensino da língua inglesa no Brasil. O resultado do estudo, ainda inicial, como apontam os autores, demonstra o desenho curricular do Tocantins com ênfase excessiva no discurso científico e literário, não dialogando com o saber dos educadores, dos alunos e das identidades das vozes que ecoam na construção diária da educação. Por isso, os autores reivindicam uma abordagem mais inclusiva e práticas de ensino que abordem as experiências vividas por professores e alunos.

Como décimo primeiro artigo deste dossiê, *Sobre a irrupção do acontecimento discursivo: o caso do discurso de recusa radical ao complexo hidrelétrico de Belo Monte*, Alessandro Nobre Galvão discute a conjuntura sócio-histórica que originou um discurso fundador sobre a gestão dos recursos naturais na Amazônia brasileira, oriundo do gesto da índia Tuíra, ao tocar com seu facão a face do ex-diretor da Eletronorte José Antônio Muniz Lopes durante o I Encontro dos Povos Indígenas do Xingu, em Altamira-Pará, em 1989. Embasado pela análise de discurso francesa, o *corpus* foi constituído por materialidades discursivas: foto do ato analisado e recortes de matérias jornalísticas que tematizaram a cena enunciativa, de diferentes mídias impressas do Estado do Pará e do país à época. Como conclusão, o autor confere ao gesto da índia a materialidade geradora de um chocalho na memória do homem branco a ponto de irromper o novo e elevar a indígena à condição de guerreira, conservadora dos recursos naturais, em oposição a uma formação social capitalista, predatória do meio ambiente.

O artigo, *Língua, sujeito e (des)identificações em (dis)curso: o ensino-aprendizagem de língua-cultura inglesa no Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME)*, décimo segundo desta edição, dos autores Lucas Rodrigues Lopes, Éderson Luís Silveira e Geciel Ranieri Furtado,

investiga de que forma alunos ribeirinhos, da localidade de Mutuacá de Baixo, Cametá/PA, enquanto aprendizes, escolarizam-se no que diz respeito à língua-cultura do Outro. O percurso teórico-metodológico deu-se por meio dos Estudos do Discurso. Os dados coletados vieram de entrevistas com os alunos ribeirinhos, com o intuito de rastrear as representações e tecer os gestos de interpretação acerca das possíveis (ir)regularidades em seus ditos. Os autores, como elementos conclusivos, argumentam que as (des)identificações dos alunos ribeirinhos influenciam o processo de ensino-aprendizagem de Língua-Cultura Inglesa, pois o contato com culturas diferentes, dentro de seus próprios espaços de vida, permite aos sujeitos usarem a língua-cultura do Outro para falarem de si e de suas culturas.

Já o décimo terceiro artigo, intitulado *Formação intercultural crítico-reflexiva de professores de inglês na Amazônia*, de Jorge Domingues Lopes, reflete sobre a formação docente intercultural, crítica e reflexiva em língua inglesa, como língua estrangeira, numa interface entre a língua e as culturas associadas a ela. A partir de depoimentos dos discentes egressos de turmas de Inglês (UFPA/Cametá), colhidos de oito entrevistas semiestruturadas e da análise documental do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Letras Língua Inglesa, o autor analisou, à luz de teorias da cultura, educação intercultural e ensino crítico de língua estrangeira, a formação de docentes nas turmas de Inglês 2007 e 2008 e suas perspectivas sobre a mediação entre conhecimentos linguísticos e elementos de diferentes culturas (anglófonas e lusófonas). As conclusões decorrentes dessa análise apontam que a formação de sujeitos competentes depende de componentes curriculares específicos que dialoguem com o campo intercultural, diferente do observado nos dados analisados. Em consequência disso, a competência intercultural dos egressos não se desenvolveu de forma plena. O autor deixa como estratégia a criação de espaços (círculos) de interação linguística e cultural para elevação da qualidade da formação docente numa perspectiva intercultural no ensino.

*A infância na escrita jornalística de Dalcídio Jurandir: alguns apontamentos*, décimo quarto artigo, introduz neste dossiê uma sequência de estudos que trabalham a linguagem criativa e ficcional como uma importante ferramenta para explorar a condição humana. Dessa forma a autora do artigo, Ivone dos Santos Veloso, enfatiza, na produção jornalística e ficcional de Dalcídio Jurandir (1909-1979), a faceta jornalística desse escritor marajoara, que denuncia a pobreza e a desigualdade social, em especial na Amazônia paraense. De base bibliográfica e de análise interpretativa, o estudo debate as figurações da criança e a exploração do trabalho infantil, como evidenciado a partir da história de Candoca, no romance *Chão dos Lobos* (1976), reelaborada na crônica “Os ferrinhos”. Para a autora, a visão crítica, denunciante e poética de Dalcídio Jurandir colabora na construção do seu projeto literário.

O décimo quinto artigo, *O Curupira: memória e identidade no mito amazônico*, de Maria Lucilena Gonzaga Costa Tavares e Maria Luiza Rodrigues Faleiros Lima, retrata em “O Curupira” do século XIX, mais especificamente, em 392 edições de sete periódicos do século XIX, disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, a construção da memória e identidade do mito do Curupira na região amazônica. As autoras apresentam como resultados relevantes da pesquisa a existência de uma continuidade e atualização do mito do Curupira com importância histórica, cultural e social na região amazônica, e o valor dessa figura mitológica na contemporaneidade, inspirando proteção e cuidado com o meio ambiente, incentivando a valorização da natureza e a promoção da sustentabilidade na região amazônica, por meio dos cuidados com a mata e com os animais.

O décimo sexto artigo, ao mundo da geo-poesia de Manoel de Barros na educação, *Cartopografia: aflúências ribeirinhas e pantaneiras da geo-poesia de Manoel de Barros na*



*Educação*, de autoria de Jônatas de Jesus Tavares Farias e Gilcilene Dias da Costa, explora as afluições ribeirinhas e pantaneiras pela cartopografia, proporcionando uma experiência única de aprendizado e inspiração. Os autores indagam a relação entre a geo-poesia e a educação, envergando, pela abordagem cartográfica e antropofágica, e explorando a geo-poesia de Manoel de Barros nas afluições da geo-educação por meio de um movimento rizomático de experimentação conceitual, criativo e interdisciplinar. A conclusão alcançada pelos autores traz a relevância da geo-poesia como uma ferramenta pedagógica inovadora, capaz de incitar a imaginação, a sensibilidade e o pensamento crítico dos alunos, contribuindo para uma educação mais criativa, integrada e sensível às questões ambientais e estéticas.

A poesia “*sem novos segretos dentes*” de Torquato Neto, décimo sétimo da edição, de Ângela Maria Vasconcelos Sampaio Góes, destaca a abordagem criativa e crítica que tornou *Torquato Neto* contemporâneo e relevante até os dias de hoje. Trata-se de uma leitura sobre a poética vampírica e antropofágica de uma linguagem não refém de fontes e influências externas, mas sim original e crítica. A abordagem metodológica incide sobre a poesia de Torquato Neto, envolvendo uma abordagem analítica e interpretativa, especialmente no que diz respeito à sua apropriação da antropofagia de Oswald de Andrade. A autora explorou as ideias de antropofagia, do comum e das relações entre o mal e a literatura presentes na obra de Torquato Neto, buscando elucidar a importância dessa forma crítica e parodística de escrever na poesia contemporânea. As descobertas da autora apresentam uma poesia de *Torquato Neto* fortalecedora da poesia brasileira com mundos comuns possíveis a partir da garantia das diferenças.

No décimo oitavo e último artigo desta edição, não menos importante, Carlos Alberto Correa Dias Junior nos traz *A outra face do bronze: a poética tradução francesa da narrativa “Cara-de-Bronze” de Guimarães Rosa*, um estudo sobre a tradução francesa da narrativa “Cara-de-Bronze”, apresentando as complexidades e desafios enfrentados pelo tradutor ao lidar com a linguagem inovadora e diversificada do autor. Dias Junior apresenta uma análise com questões como: a preservação da prosa poética, a adaptação de termos regionais e a importância da compreensão da estética e do contexto cultural do autor para uma tradução eficaz. O estudo demonstra que a tradução francesa, em comparação com o original em português, embora com tentativas de adaptação cultural, pode ter perdido parte da riqueza e polissemia presentes na obra de Guimarães Rosa. O autor deixa como reflexão do estudo os desafios e as possibilidades da tradução de obras literárias complexas e poéticas, como as de Guimarães Rosa, e destaca a importância do diálogo entre autor e tradutor para o sucesso do processo de tradução.

Desejamos, à guisa da conclusão, que este dossiê temático colabore para uma síntese das múltiplas formas de estudo da linguagem, emergentes, em especial, no interior da Amazônia paraense. Da mesma forma, esperamos que os temas discutidos pelos autores impulsionem o avanço de pesquisas posteriores e a expansão do conhecimento em Linguística e Literatura.

Boa leitura!

*As organizadoras.*